

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE CASCABEL/PR

POLETTO, Laura¹
POSSOBON, Adriano Luiz²

RESUMO

Objetivo: Coletar e analisar dados de modo quantitativo acerca da incidência dos casos de sífilis adquirida e perfil epidemiológicos em mulheres no município de Cascavel/PR, durante o período de janeiro de 2016 até dezembro de 2020. **Metodologia:** estudo exploratório, descritivo e retrospectivo através de dados quantitativos dos anos de 2016 a 2020 sobre Sífilis Adquirida em Cascavel/PR, coletados no Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde. **Resultados:** No período de 2016 a 2020 em Cascavel/PR foram registrados 830 casos de sífilis adquirida em mulheres. Ao analisar os dados coletados constatou que entre as idades de 18 a 26 anos houve o registro de 404 casos, entre 27 a 35 anos registrou-se 221 casos, entre 36 a 45 anos foi 205 casos de sífilis adquirida. Em relação a raça, em mulheres brancas teve o registro de 546 casos, em mulheres considerada de raça parda 234 casos, de raça negra 40 casos, 8 casos de raça amarela, 1 casos de raça indígena, e 1 casos foi ignorado ou deixado em branco. Na escolaridade, em questão foi registrado 309 casos de sífilis adquirida em mulheres com ensino médio completo, 117 dos casos que possuem ensino médio incompleto, 102 casos de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 67 casos de educação superior completa, 58 casos de ensino fundamental completo, 49 casos do ensino superior incompleto, 25 casos da 1ª e 4ª série incompleta do ensino fundamental, 18 casos da 4ª série completa do ensino fundamental, 1 caso analfabeto, 84 casos foi ignorado ou deixado em branco. **Conclusão:** Sendo assim, os resultados demonstraram que o número de casos de sífilis adquirida em mulheres em Cascavel/PR foi elevado. Dessa forma, entende-se que para o controle da doença o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento é essencial para o manejo da doença, além disso, é preciso avançar nas ações de prevenção e na melhoria da qualidade da assistência da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis adquirida, epidemiologia, mulheres, transmissão.

INCIDENCE OF ACQUIRED SYPHILIS CASES AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN WOMEN IN THE MUNICIPALITY OF CASCABEL/PR

ABSTRACT

Objective: Collect and analyze quantitative data about the incidence of acquired syphilis cases and epidemiological profile in women in the city of Cascavel/PR, during the period from January 2016 to December 2020. **Methodology:** exploratory, descriptive and retrospective study through quantitative data from 2016 to 2020 on Acquired Syphilis in Cascavel/PR, collected at the Epidemiological Surveillance Service of the Health Department. **Results:** In the period from 2016 to 2020 in Cascavel/PR, 830 cases of acquired syphilis in women were recorded. When analyzing the data collected, it was found that between the ages of 18 to 26 years old there were 404 cases, between 27 to 35 years old there were 221 cases, between 36 to 45 years old there were 205 cases of acquired syphilis. In relation to race, in white women there were 546 cases, in women considered to be of brown race, 234 cases, of black race, 40 cases, 8 cases of yellow race, 1 cases of indigenous race, and 1 case was ignored or left alone. White. In terms of schooling, 309 cases of acquired syphilis in women with complete high school were registered, 117 of the cases with incomplete high school education, 102 cases of incomplete 5th to 8th grade of elementary school, 67 cases of complete higher education, 58 cases of complete elementary school, 49 cases of incomplete higher education, 25 cases of incomplete 1st and 4th grade of elementary school, 18 cases of complete 4th grade of elementary school, 1 illiterate case, 84 cases were ignored or left blank. **Conclusion:** Thus, the results showed that the number of cases of acquired syphilis in women in Cascavel/PR was high. Thus, it is understood that for the control of the disease, early diagnosis and adherence to treatment is essential for the management of the disease, in addition, it is necessary to advance in prevention actions and in improving the quality of public health care.

KEYWORDS: Acquired syphilis, epidemiology, women, transmission.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da FAG, e-mail: laura.poletto@hotmail.com

² Professor orientador; Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde; Graduado em Medicina e Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. E-mail: possobon@msn.com

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Na qual, trata-se de uma doença silenciosa que evolui por estágios que progride entre sintomáticos e assintomáticos (ANDRADE *et al*, 2019). A sífilis adquirida é uma doença de notificação compulsória por meio da Portaria nº 2.472 em 31 de agosto de 2010, o que permite uma análise da epidemiologia do país (SANTOS *et al*, 2020).

As mulheres são as mais suscetíveis a doença, devido aos vários fatores de risco às quais são expostas. Entre esses fatores de riscos se inclui situação econômica, baixa renda, sociodemográfico, pouca escolaridade e situação conjugal. Além disso, fatores comportamentais como início de atividade sexual precoce, a não adesão a métodos de proteção nas relações e elevados número de parceiros sexuais também são fatores risco para os casos de sífilis em mulheres (MACÊDO *et al*, 2017).

Nesse contexto justifica-se a realização desse trabalho, por meio da análise dos dados epidemiológicos em Cascavel/PR, em relação a incidência dos casos de sífilis adquirida e perfil epidemiológico em mulheres no ano de 2016 a 2020. O presente artigo é significativo para ampliar as informações sobre a quantidade de casos dessa patologia e assim identificar as características epidemiológicas dessa população expostas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter exploratório, retrospectivo a partir de dados quantitativos dos anos de 2016 a 2020 sobre sífilis adquirida em mulheres no município de Cascavel/PR.

O estudo foi realizado em Cascavel, Paraná, no Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde. A população foi constituída pelos casos de sífilis adquirida ocorridos no município no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, totalizando 830 casos. Para a seleção foram considerados os seguintes critérios: idade, sexo, raça e escolaridade.

Os dados foram coletados no período de outubro e setembro de 2021, a partir de relatórios disponíveis no Serviço de Vigilância Epidemiológica. O projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz (CAAE nº 50713821.3.0000.5219).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sífilis é uma doença infecto-contagiosa causada através da espiroqueta do agente etiológico *Treponema pallidum*, sendo transmitida por via sexual e materno-fetal, obtendo a classificação da doença na forma adquirida e congênita, respectivamente. As espiroquetas na sífilis adquirida irão se multiplicar no local onde foram inoculadas, com isso erosões e ulcerações aparecem como resposta de defesa, acometendo a pele, mucosa genitália ou qualquer outra parte do corpo, assim iniciando os estágios da doença (SOARES *et al*, 2019).

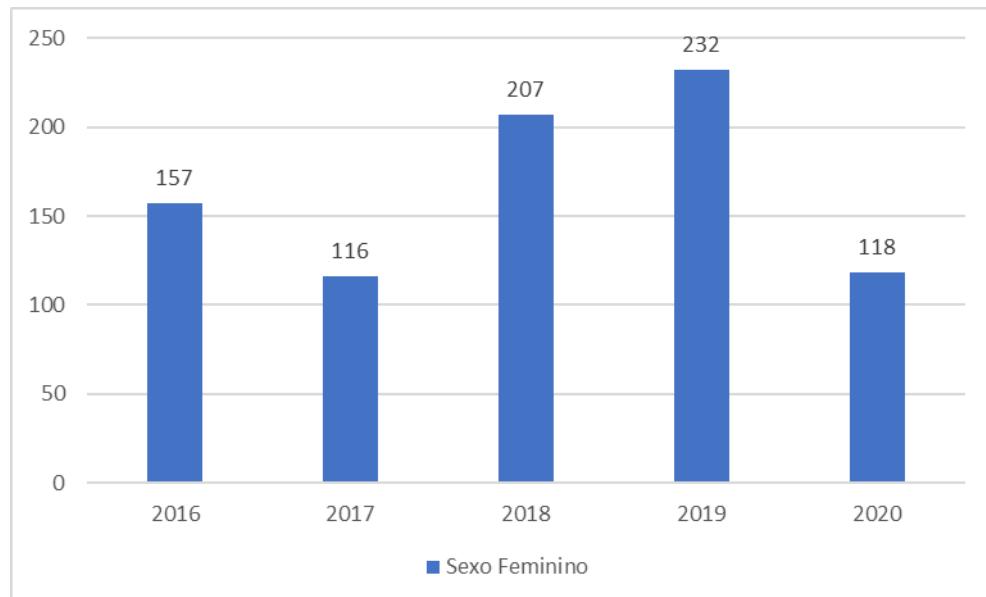
Nos anos de 2016 a 2021.1, a Organização Mundial da Saúde (OMS), estabeleceu a sífilis como uma das prioridades para a implantação de ações e controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Em 2012, segundo estimativas da OMS, cerca de 18 milhões de adultos no mundo apresentavam sífilis. No Brasil, foram notificados 227.663 casos de sífilis adquirida em adultos nos anos de 2010-2016 e 44% desse total só no estado de São Paulo. Essas ações têm como objetivo da OMS a redução de 90% dos casos até 2030 (LUPPI *et al*, 2018).

No Brasil, desde 2010 a sífilis adquirida é uma doença de notificação compulsória por meio da Portaria nº 2.472 em 31 de agosto de 2010, o que concede uma análise da epidemiologia do país (SANTOS *et al*, 2020). Os casos são notificados ao SINAN (Sistema de Informação de Abrangência Nacional), a extração desses dados são por meio da ficha de notificação e a entrada desses dados nesse sistema são de responsabilidade do municípios (LUPPI *et al*, 2020). Esta notificação compulsória representa a comunicação de casos individuais, podendo ser suspeitos e confirmados, incluindo os agravos relacionados a doença, sendo encaminhada ao setor de epidemiologia, onde é alimenta a base de dados do SINAN (SILVA *et al*, 2020).

No SINAN tem como o objetivo de formular e implementar políticas públicas em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no país (FREITAS *et al*, 2021). A notificação dos novos casos de sífilis adquirida é de suma importância principalmente para identificar os possíveis agravos da doença, a população que está sob risco, podendo representar ameaças à saúde que precisam ser detectados e controlados ainda em seus estágios iniciais (SILVA *et al*, 2020). Em 2018 segundo Dados do Boletim Epidemiológico da Sífilis no Brasil, mostram que o grupo populacional mais afetado é as mulheres, principalmente negras e jovens na faixa etária de 20 a 29 anos. O aumento dos novos casos e a reinfecção nas mulheres está ligada negligência dos parceiros em relação ao tratamento, é comum as mulheres já tratadas terem que tratar novamente pois o parceiro recusou o tratamento (FIOCRUZ- FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ, 2019).

Na figura 1, apresenta os casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 45 anos, no município de Cascavel/PR durante os anos de 2016 a 2020, conforme os dados coletados no Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Cascavel/PR.

Figura 1 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino na cidade de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020.



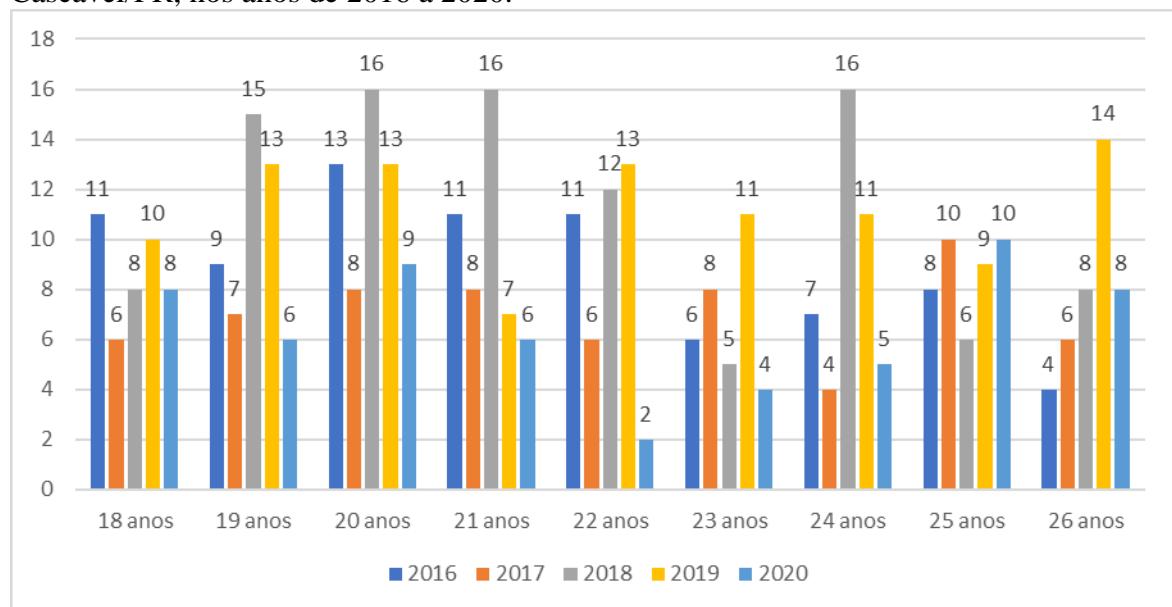
Fonte: Dados da pesquisa.

Fatores sociodemográficos, situação econômica, baixa renda, pouca escolaridade e situação conjugal são os fatores considerados de risco para incidência da sífilis em mulheres. Fatores comportamentais também estão relacionando como fatores de risco para os casos de sífilis adquirida em mulheres, como início da atividade sexual precocemente, elevado número de parceiros sexuais, não adesão a métodos de proteção nas relações性uais, entre outros (MACÊDO *et al*, 2017).

Devido aos vários fatores de risco para o desenvolvimento da doença, as mulheres são as mais vulneráveis a esse acometimento, desde características biológicas tal como questão social, gênero e econômica como a dependência financeira dos parceiros, a qual se torna um fator de risco pois estas mulheres estão limitadas as informações. Estudos revelam que após o tratamento, muitas mulheres ainda apresentavam dúvidas sobre sinais, sintomas e formas de transmissão, visto que os sintomas e sinais da sífilis passam despercebidos, desse modo, dificultando o tratamento e aumentando a transmissão (MAR *et al*, 2018).

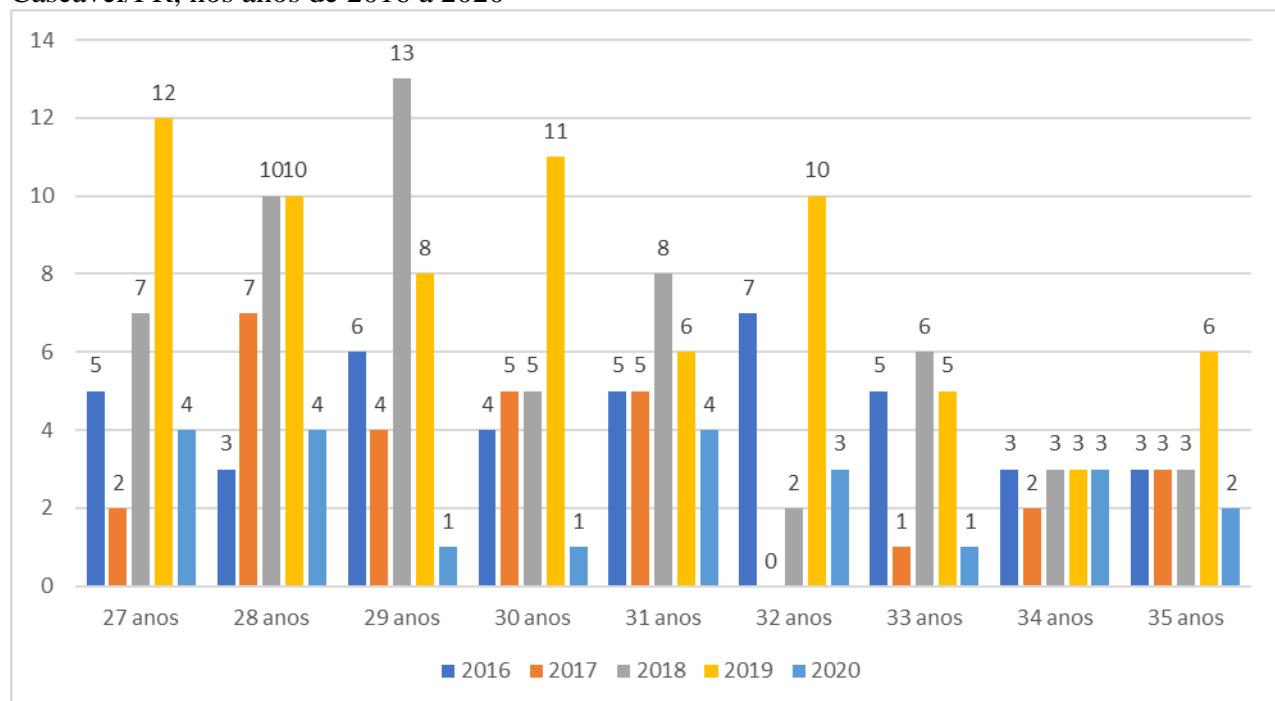
Nas figuras 2, 3 e 4 apresenta os casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, na faixa etária de 18 aos 45 anos, no município de Cascavel/PR durante os anos de 2016 a 2020, conforme os dados coletados no Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Cascavel/PR.

Figura 2 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, faixa etária de 18 a 26 anos, no município de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020.



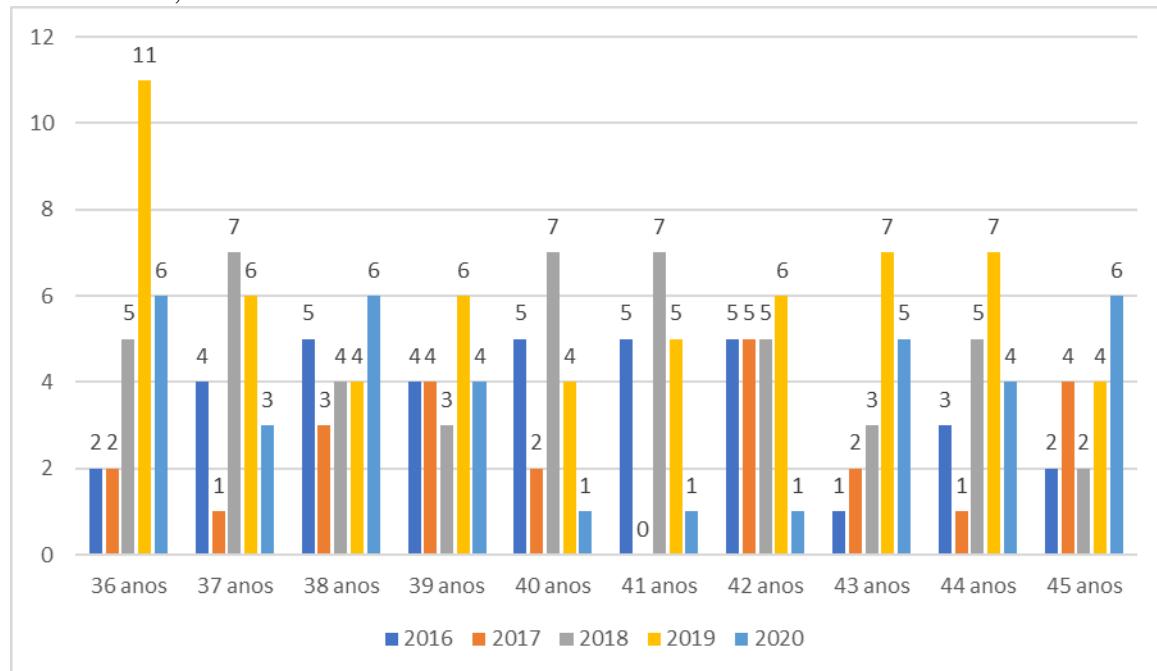
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, faixa etária de 27 a 35 anos, no município de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, faixa etária de 36 a 45 anos, no município de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados, observou-se a ocorrência de 830 casos de sífilis adquirida do sexo feminino entre as idades de 18 a 45 anos no município de Cascavel/PR durante o período de 2016 a 2020. Desses 830 casos, observou-se que entre as idades de 18 a 26 anos a ocorrência de 404 casos (48,67%), entre 27 a 35 anos foi de 221 casos (26,62%) e entre 36 a 45 a ocorrência foi de 205 casos (24,66%). Dessa forma, ficou evidenciado que a faixa etária do sexo feminino mais afetada por sífilis adquirida no município de Cascavel/PR foi entre os adultos jovens, principalmente entre os 18-26 anos, os principais fatores que podem influenciar a esse aumento dos casos de sífilis em mulheres jovens é o início precoce da atividade sexual, o número elevado de parceiros sexuais, a falta de conhecimento sobre as IST e a sua forma de transmissão, e a baixa adesão ao uso de preservativos na relação sexual.

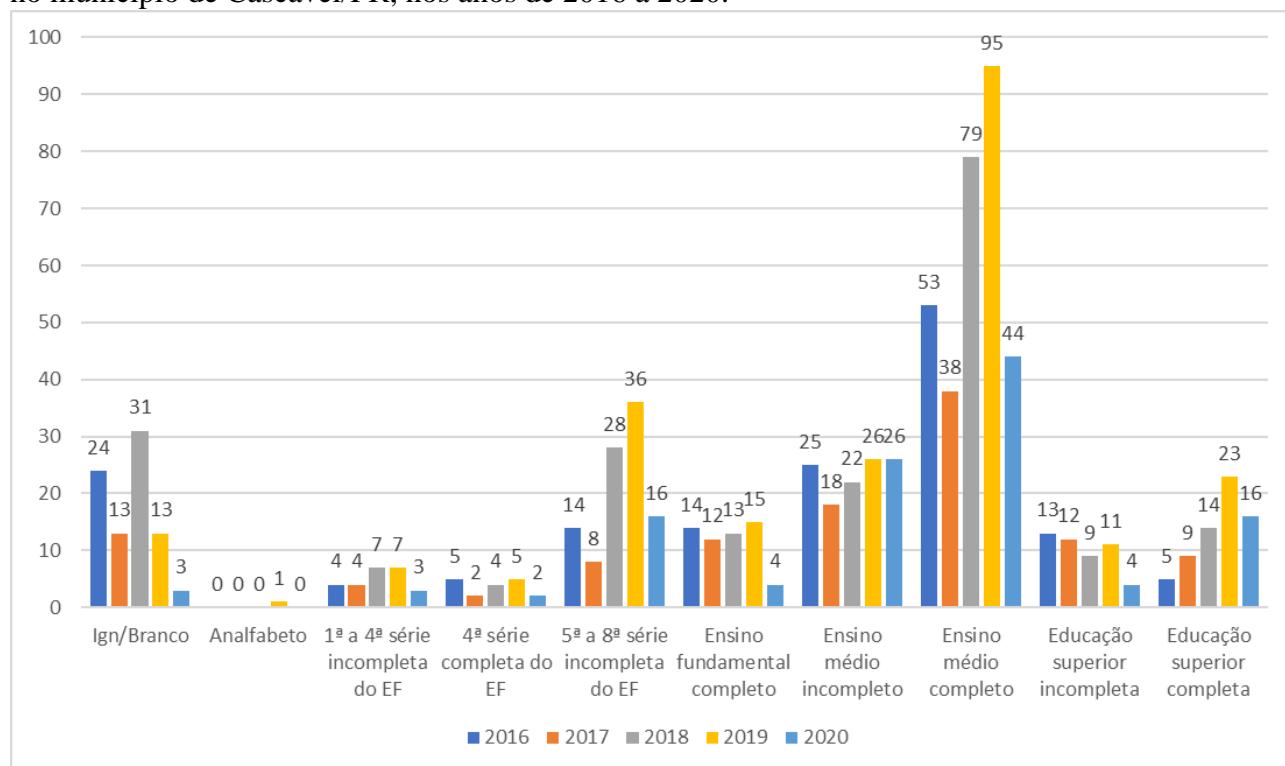
O diagnóstico de sífilis adquirida é a combinação da clínica, testes diagnósticos, histórico de infecções anteriores e investigação de exposição sexual de risco. Os testes diagnósticos realizados são os exames diretos e os testes imunológicos. Os exames diretos são realizados por meio da detecção do Treponema pallidum em amostras biológicas coletadas diretamente na lesão e os testes imunológicos como o treponêmico e o não treponêmico, por exemplo o FTA-Abs e VDRL, respectivamente, são os mais utilizados na prática para os diagnósticos sintomáticos e para rastreamento assintomáticos. E o tratamento deve ser feito de imediato, após um teste (treponêmico ou não treponêmico) reagente para sífilis, independente se possui sinais e sintomas, o tratamento utilizado é por meio de penicilina benzatina (FREITAS *et al*, 2021).

Dessa forma, vale ressaltar a importância de uma conversa clara do médico com a paciente, explicando de forma compreensível o tratamento, o modo de transmissão, sintomas e sinais e conscientizando sobre todo o processo da doença e os modos de proteção (MAR *et al*, 2018).

Segundo uma pesquisa realizada com 10 enfermeiras das Estratégias de Saúde da Família, foi descrito fatores que podem influenciar no sucesso para o tratamento da sífilis, como por exemplo: grau de escolaridade, falta de conhecimento acerca da doença e de suas consequências, conflitos que podem ser gerados quando os parceiros associam a ocorrência à infidelidade da parceira, medo do local de administração da penicilina benzatina e também a unidade de administração do medicamento não estar próximo à residência do paciente (SILVA *et al*, 2020).

Na figura 5, apresenta os casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, segundo a escolaridade, na faixa etária de 18 a 45 anos, no município de Cascavel/PR durante os anos de 2016 a 2020, conforme os dados coletados no Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Cascavel/PR.

Figura 5 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, por escolaridade, faixa etária de 18 a 45 anos, no município de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

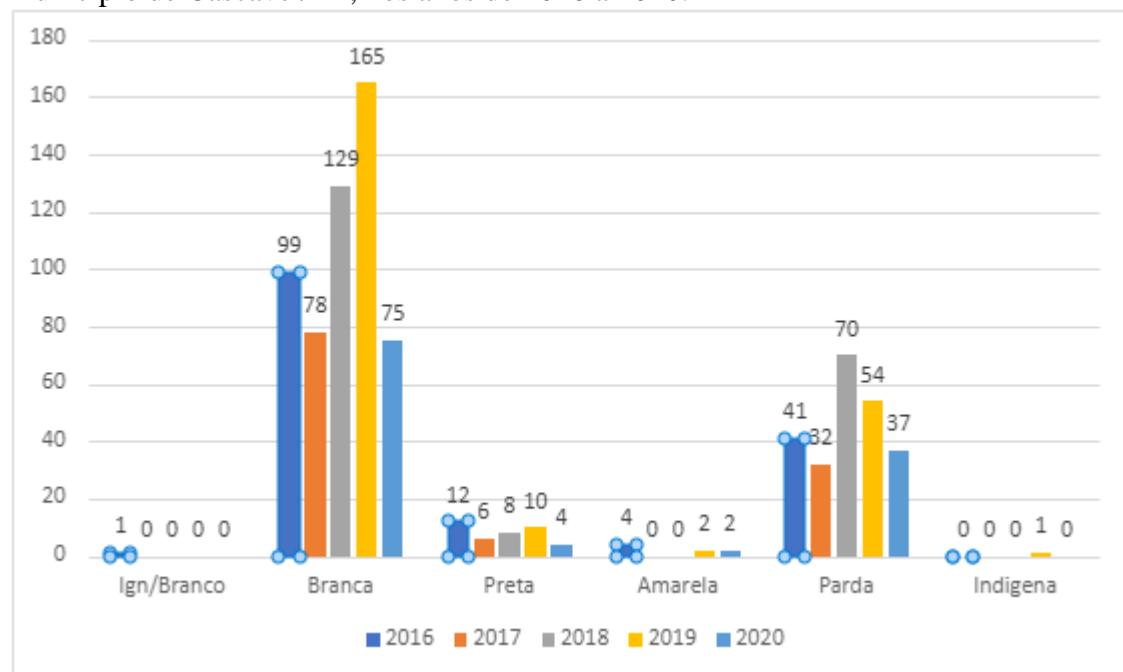
Segundo os dados da figura 5, é possível perceber que 309 dos casos (37,22%) de sífilis adquirida são de mulheres que possuem o ensino médio completo, 117 dos casos (14,09%) são que possuem ensino médio incompleto, 102 casos (12,28%) de 5^a a 8^a série incompleta do ensino fundamental, 67 casos (8,07%) de educação superior completa, 58 casos (6,98%) de ensino

fundamental completo, 49 casos (5,90%) do ensino superior incompleto, 25 casos (3,01%) da 1^a e 4^a série incompleta do ensino fundamental, 18 casos (2,16%) da 4^a série completa do ensino fundamental, 1 caso (0,12%) analfabeto, 84 casos (10,12%) foi ignorado ou deixado em branco.

De acordo com o censo demográfico 2010 realizado pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observa-se que mulheres negras correspondem a 49,72% do total da população feminina no país. Entretanto, a distribuição geográfica por raça/cor revela ainda o sul do Brasil como a região detentora da menor proporção de pardas e pretas comparadas com outras localidades do país representando apenas 5,7% das mulheres negras brasileiras (MACHADO *et al*, 2022).

A crescente ocorrência de sífilis adquirida no Brasil, está relacionada com as situações de vulnerabilidades. Segundo o Ministério da Saúde, há uma pequena redução no percentual de casos em indivíduos analfabetos ou com ensino fundamental incompleto e um aumento no percentual de casos em indivíduos com ensino fundamental ou médio completo. Mas, os maiores índices da doença ainda são encontrados em mulheres negras (48,3% das notificações) de estratos sociais menos favorecidos, com baixo nível de escolaridade e renda e acesso limitado a informações e insumos como preservativos. Sendo assim, percebe-se que não há igualdade ao acesso ao sistema de saúde, pois o alcance a recursos e dispositivos necessários para os cuidados em saúde são inferiores quando comparado ao de mulheres brancas (MACHADO *et al*, 2022).

Figura 6 – Casos de Sífilis Adquirida do sexo feminino, por raça, faixa etária de 18 a 45 anos, no município de Cascavel/PR, nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a figura 6, são 546 casos (65,78%) de sífilis adquirida em mulheres de raça branca no município de Cascavel/PR, 234 casos (28,19%) de raça considerada parda, 40 casos (4,81%) de raça preta, 8 casos (0,96%) de raça amarela, 1 caso (0,12%) de raça indígena e 1 (0,12%) caso em branco ou ignorado. É possível perceber que no município de Cascavel/PR a maioria dos casos de sífilis adquirida são em mulheres brancas. Entretanto, em razão de Cascavel estar localizado na região sul do Brasil o percentual de mulheres negras e pardas é menor quando comparadas com outras regiões do país.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, buscou relatar que incidência de casos de sífilis adquirida em mulheres no município de Cascavel/PR nos anos de 2016 a 2020 foi elevada e com a análise do perfil epidemiológico dessa população estudada pode perceber quais foram os maiores grupos de risco. Ficou evidente através dessa pesquisa que a sífilis adquirida ainda é um desafio para a saúde do município, na qual, busca-se o manejo da doença.

Com a analise dos dados coletados, constatou-se que a incidência dos casos foi de maior destaque na população de mulheres brancas (65,78%) e jovens entre as idades de 18 a 26 anos, com escolaridade de ensino médio completo (37,22%). Desse modo, ressalta a discussão sobre os fatores de risco da doença como início de atividade sexual precoce, a falta de conhecimento da doença e suas formas de transmissão, a não adesão do tratamento das pacientes e de seus parceiros sexuais.

Por fim, destaca-se a importância de ações conjuntas a fim de promover a detecção e a prevenção da doença e diminuir os índices de desigualdades sociais na saúde pública. Além disso, a notificação dos casos pelos profissionais da saúde é de extrema relevância para que adoções de medidas de controle e intervenções sejam colocadas em práticas, a fim de conscientizar a população e diminuir a incidência dos casos de sífilis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. S *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. **Revista Ciência & Saúde**, v.12, n.1, mar 2019.

FIOCRUZ- FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ . Sífilis é epidemia. **Revista Radis**, [s. l.], ed. 136, 25 jan. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/revista-radis-aborda-epidemia-de-sifilis>. Acesso em: 20 maio 202

FREITAS, F. L. S *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, mar.2021.

LUPPI, C. G *et al.* Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, fev.2018.

LUPPI, C. G *et al.* Sífilis no estado de São Paulo, Brasil, 2011–2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, out.2020.

MACÊDO, V. C de *et al.* Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 1, 1 jan. 2017.

MACHADO, M. F *et al.* Mulheres e a questão racial da sífilis no Brasil: uma análise de tendência (2010-2019). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.11, n.1, jan.2022.

MAR, S. M *et al.* Prevalência da sífilis adquirida no município de Cascavel- Paraná. **Revista Thêma et Scientia**, Cascavel, v.8, n.1, jan/jun.2018.

SANTOS, L. G *et al.* As diversidades da predominância da sífilis adquirida nas regiões do brasil (2010 –junho de 2019). **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.10, jun 2020.

SILVA, P. G da *et al.* Sífilis Adquirida: Dificuldades para adesão ao tratamento. **Revista Iberoamericana de Educação e Pesquisa em Enfermagem**. v.10, n.1, jan.2020.

SOARES, E. S; CARVALHO, E. M; LIMA, K. T. L. L. Incidência de sífilis adquirida em uma cidade da microrregião do sudeste baiano. **Revista RBAC**, Jaboatão dos Guararapes, v. 51, n. 2, jun.2019.